



O RELÓGIO DO PASSADO FOI DESLIGADO  
Pr. Harry Tenório

***“Então Jó abriu a boca e amaldiçoou o dia do seu nascimento, Jó falou nestes termos: Pereça o dia que nasci e anoite em que foi dito: um menino nasceu” (Jó 3.1).***

A premissa Satanás era de fazer Jó blasfemar de Deus, já que ele foi destacado pelo próprio criador como um homem fiel, temente e que se desviava do mal. Era um autêntico guardião da fé em Deus.

***“É em troca de nada que Jó teme a Deus? Não cercaste como de uma muralha a sua pessoa, a sua casa e a todos os seus bens?”*** Pelo disposto no raciocínio do príncipe do mal, sua fé era interesseira, se sustentava apenas nos benefícios recebidos de Deus. Para ele, o crente não consegue se envolver com Deus apenas por amor, ou por consciência de que esta é a melhor decisão que podemos tomar na vida.

Jó vai ser atingido pelo inimigo com a segunda e a pior de todas as provações. Satanás feriu o patriarca da sola do pé ao alta da cabeça de úlceras malignas que consumiam por completo sua aparência, saúde e provocando muita dor. Minutos antes de Jó abrir boca, ele desferiu outro ataque maligno sobre Jó. ***Contemplando sua debilidade, pensou, agora utilizar a ferramenta de uma pressõzinha emocional a mais, ele cai e amaldiçoa seu Deus*** e foi assim que se utilizou da mulher de Jó quando mandou amaldiçoar a Deus e morrer.

Ao vencer triunfalmente a tentação desferida pelo inimigo através da sua mulher, o patriarca seria visistado por uma outra tentativa do mal em afastá-lo de Deus. ***Agora seria montado um tribunal investigativo dirigido e capitaneado por três dos melhores amigos de Jó. Bildade, Elivafaz e Zofar tinham uma missão, e o primeiro objetivo era transferir toda a culpa do ataque para Deus, como se ele fosse um déspota impiedoso que castiga o homem por causa das suas ações pecaminosas.*** Deus nunca saiu desferindo destruição no homem por causa dos seus pecados, antes age em busca do homem, desde o primeiro pecado até hoje, como ocorreu no paraíso: “Adão, onde estás?” ***O segundo objetivo era produzir uma crucial perda de tempo na infrutífera investigação de qual foram os pecados cometidos por Jó que produziram aquele ataque cruel de Deus.*** Estava formado o ato macabro, fragilizar a mente de Jó com o conceito de que era Deus quem o castigava, produzindo o conceito de que tudo acontecia por causa das suas imperfeições humanas.

A bíblia diz que na terra não há um justo sequer, e que aquele que diz que não peca já está cometendo pecados só de não assumir conscientemente seus erros. O apóstolo João (1 Jo.2.1) nos conta que quando pecamos temos um advogado perante o pai no céu, Jesus Cristo, o justo. A ação magnífica de Deus contra a nossa latente pecaminosidade foi enviar seu filho para morrer em nosso lugar, arrancando das mãos do inimigo toda relação de dívidas que havia sido contraídas por nós mesmos ao pecarmos, por ter pago com sua própria vida os nossos débitos.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Ao abrir sua boca, o que se ouviu de Jó foi uma declaração amarga acerca do seu passado, como se a culpa de um presente terrível fosse sua concepção e nascimento vitorioso. Voltando o relógio da sua existência, Jó reviu seu parto, sua mãe o amamentando e desejou não ter vencido aquele momento, quando seria levado ao diretamente ao paraíso por ser uma criança inocente. Mas o relógio do passado Deus desligou e o crente passa a ser regido agora pelo presente e pelo futuro. O que passou, já passou diz a palavra, e eis que tudo se fez novo (2 Co 5.17). O novo de Deus na vida de Jó logo chegaria, onde por sua fidelidade a Deus seria recompensada com muita fartura.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.